

## **Por uma legalização de drogas leves com a devida tributação**

Com o avanço civilizacional, considero que o estigma presente sobre o uso de drogas leves no dia-a-dia, é uma perspetiva da velha sociedade. A sociedade moderna e progressista exige uma resposta clara sobre esta matéria.

Enquanto jovens socialistas é fulcral defendermos uma visão progressista e não conservadora, mas também considero que este produto que passaria a ser legal no mercado tem de ser devidamente tributado.

O Estado Social exige uma aplicação de impostos progressivos capaz de arrecadar receitas no Estado para financiar políticas públicas de investimento Estatal. O álcool e o tabaco outrora foram ignorados pelos Estados e agora são devidamente tributados aplicando um chamado “imposto pigouviano” funcionado como um imposto corretivo que incentiva a redução do consumo. Esta taxa transforma o consumo numa fonte direta de receita pública. Com isto, quero reforçar que na tributação das drogas leves deveria ser aplicado um imposto semelhante ao álcool e tabaco

Enquanto socialista acredito que a via de um Estado capaz de promover uma coesão social e económico parte por esta visão tributaria. Pois o contrário seria uma visão securitária típica de uma sociedade fechada e não livre. Olhando num prisma realista e não utópico, as drogas leves são um dos mercados que mais movimente dinheiro ilegalmente e que não é tributado pelo Estado. A sua legalização diminuiria a taxa de criminalidade, traria uma maior segurança do seu consumo evitando possíveis problemas para a saúde dos seus consumidores que apesar de ser ilegal continuam a fazê-lo de forma descontrolada, levando ao aumento da taxa de mortalidade.

Numa perspetiva economicista, legalizar as drogas leves irá criar um dinamismo no mercado nacional até porque seríamos um dos primeiros na UE a fazê-lo. Criaríamos postos de trabalho e criaríamos uma rede de exportação e fixação de empresas públicas e privadas relacionadas a esta atividade económica. No que toca ao interior do país, seria uma forma de povoar e de desenvolvimento económico e social. Por exemplo: terras abandonadas poderiam ser sítios de plantação e de exploração. Esta proposta iria promover a industrialização do país.

Dito isto, esta proposta pretende que as drogas leves como cannabis fossem tributadas por imposto à semelhante aos impostos especiais de consumo. E promoção da criação de empresas ligadas a este setor e um maior dinamismo no mercado nacional.

Diogo Miguel Henriques Tavares Tira-Picos

